

Oliver Cann, Engajamento Público, Tel.: +41 79 799 3405; oliver.cann@weforum.org

## O mercado ANSEA agora mais acessível do que a União Europeia e os Estados Unidos

- As nações que compreendem a ASEAN representam, agora, um mercado mais aberto que a União Europeia ou os Estados Unidos, conforme o *Relatório sobre a Facilitação Global do Comércio 2016*.
- Singapura, a REA de Hong Kong e a Europa ainda dominam as classificações mais altas do Índice de Facilitação do Comércio, que mede a capacidade de facilitar o fluxo de mercadorias através de fronteiras, não apenas o acesso a mercados.
- Existe uma forte ligação entre comércio e desenvolvimento econômico, porém, mais esforços precisam ser feitos para garantir que o comércio seja inclusivo. Ações como melhorar a administração aduaneira podem produzir resultados rápidos, mas o progresso está estagnado desde 2014.
- Para obter mais informações sobre o relatório clique [aqui](#).

**Genebra, Suíça, 30 de novembro de 2016** – A maior integração na economia global por parte das economias que compreendem a Associação das Nações do Sudeste Asiático (ANSEA) transformou a região em um mercado mais acessível para comercializar mercadorias do que a União Europeia ou os Estados Unidos. Essa foi uma das descobertas do *Relatório sobre a Facilitação Global do Comércio 2016*, publicado hoje pelo Fórum Econômico Mundial e a Aliança Global para a Facilitação do Comércio.

O relatório apresenta o Índice de Facilitação do Comércio (IFC), que avalia o desempenho de 136 economias em relação ao acesso ao mercado doméstico e estrangeiro, administração aduaneira, infraestrutura digital e de transporte, serviços de transporte e ambiente operacional. Produzido a cada dois anos, o relatório estabelece parâmetros para líderes que buscam impulsionar crescimento e desenvolvimento através do comércio.

O progresso da ANSEA como uma força econômica vem em um momento em que os Estados Unidos e a União Europeia estão se tornando menos abertos, segundo o relatório. No entanto, em outras áreas medidas pelo índice esse progresso é menos acentuado. Como resultado, as economias que mais facilitam o comércio tendem a estar localizadas no norte ou oeste da Europa, com notável exceção de Singapura e RAE de Hong Kong, em primeiro e terceiro lugares, respectivamente.

“O livre comércio permanece como o mais poderoso propulsor global de desenvolvimento econômico e progresso social. Atualmente, o desafio dos líderes é enfrentar o protecionismo, mas eles também têm a obrigação de tornar o comércio um motivo para maior crescimento inclusivo”, afirmou o Fundador e Presidente Executivo do Fórum Econômico Mundial, Klaus Schwab.

Outra descoberta chave do relatório é o sucesso limitado com o qual os governos estão enfrentando a eficiência da administração aduaneira, reconhecidamente um “fruto mais fácil de colher” capaz de produzir ganhos desproporcionais tanto para pequenas quanto para grandes empresas em comparação com o capital financeiro e político necessário para as implementar. Essa falta de dinamismo pode ser vista como motivo de preocupação uma vez que o Acordo de Facilitação do Comércio 2014 da Organização Mundial do Comércio entrará em vigor em 2017.

Outra descoberta do relatório é que, apesar da percepção popular, grande parte da população global ainda é incapaz de participar do comércio internacional ou das cadeias de valor globais. Em particular, os maiores mercados emergentes obtiveram baixos índices no IFC, com a China representando a única nação top 10 mais populosa na metade superior do índice. Seis outros países, que abrigam 2,4 bilhões de pessoas, ficaram abaixo da 100ª posição – Índia (102ª), Brasil (110ª), Rússia (111ª), Paquistão (122ª), Bangladesh (123ª) e Nigéria (127ª).

“Em muitas economias emergentes e em desenvolvimento, empresas e empresários sofrem limitações por parte do mercado global devido a procedimentos aduaneiros caros e ineficientes. Os governos devem considerar reformas de facilitação de comércio como prioridade estratégica para fazer com que ele funcione para todos”, afirmou o Diretor da Aliança Global para a Facilitação do Comércio, Philippe Isler.

### Destaques regionais

A **Europa e a América do Norte** permanecem as regiões com desempenho mais alto na facilitação do comércio, embora ambas tenham testemunhado um desaceleramento na integração desde 2014. Grande parte das melhorias

### Top 10 economias do IFC 2016

IFC 2016	País/Economia	IFC 2014	
1	Singapura	1	→
2	Países Baixos	2	→
3	RAE de Hong Kong	7	↑
4	Luxemburgo	3	↓
5	Suécia	5	→
6	Finlândia	4	↓
7	Áustria	9	↑
8	Reino Unido	6	↓
9	Alemanha	8	↓
10	Bélgica	11	↑

na Europa tem sido entre os novos membros da União Europeia, (a Lituânia subiu 8 posições indo para 29ª), os países da Associação Europeia de Livre Comércio (AELC) e os Balcãs (a Sérvia subiu 18 posições indo para 64ª). Entre as economias avançadas, a Suíça e os Estados Unidos são os países com o pior acesso aos mercados doméstico e estrangeiro, respectivamente.

Além de Singapura e a REA de Hong Kong, outros altos desempenhos do **Leste da Ásia e do Pacífico** são Japão (16º, subindo 5 posições) e Nova Zelândia (18º, caindo 4 posições). Todos os países da região melhoraram seus índices, incluindo a China (em 61º, subindo duas posições). Entre as economias avançadas na região, a República da Coreia subiu sete degraus (27º). A Região do Mekong exibe particular dinamismo, com todos os quatro países melhorando seu posicionamento: Tailândia (63º, subiu nove posições), Vietnã (73º, subiu 14 posições), Laos (93º, subiu 7 posições) e Camboja (98º, subiu 4 posições).

O **Oriente Médio e Norte da África** inclui alguns dos melhores desempenhos, como os Emirados Árabes Unidos (estável na 23ª posição) e Israel (subindo 12 lugares até a 30ª posição), mas apresenta vastas disparidades. Como em outras partes do mundo, as economias ricas em commodities da região sofrem, sistematicamente, um desempenho inferior ao de outros países.

Apesar de perder três posições, o Chile emerge claramente como o campeão na **América Latina e Caribe**, liderando a região em cinco pilares do IFC. O México (sobe 11 posições, para 51º) e a Argentina (sobre nove posições, para 94º) são os países que mais melhoraram. Tanto o Brasil (110º) quanto a Bolívia (112º) perdem 13 colocações, enquanto a Venezuela vem em último na classificação. A América Latina apresenta melhor desempenho que a média global tanto em acesso ao mercado doméstico quanto ao mercado estrangeiro, mas fica para trás por ineficiência em administração aduaneira e baixa qualidade de infraestrutura e serviços de transporte.

A **Eurásia** é a região que menos melhorou na visão geral do IFC, com uma deterioração do desempenho no acesso de mercado e em serviços de transporte. A Geórgia consolida ainda mais sua liderança na região, melhorando seu índice e escalando cinco lugares até a 41ª posição, enquanto o resto da região escorrega. A Rússia cai cinco lugares para a 111ª colocação.

A **África Subsaariana** é a região que mais melhorou seu desempenho neste ano, devido a significantes avanços no acesso de mercado (particularmente o estrangeiro). O desempenho das Ilhas Maurício estagnou, causando a queda do país em nove posições até a 39ª posição (ainda o melhor da região). A Libéria, seguindo sua adesão à Organização Mundial do Comércio, é o melhor desempenho da região, escalando 11 lugares até a 120ª posição.

Todas as economias do **Sul da Ásia** melhoraram seu índice IFC nos dois últimos anos. A Índia subiu quatro lugares, indo para 102ª posição, assim como o Nepal (108ª). O Butão pulou doze lugares, indo para 92º. No entanto, Sri Lanka (103º), Paquistão (122º) e Bangladesh (123º) caíram no ranking. O Sul da Ásia permanece a região mais fechada do mundo: em média, impõe uma tarifa de 16,7% sobre produtos importados (em 2014, a tarifa era de 15,8%).

### **Sobre o Índice de Facilitação do Comércio 2016**

O Índice de Facilitação do Comércio avalia em que medida as economias podem contar com fatores que facilitam o livre fluxo de bens através das fronteiras e até seus destinos. Esses fatores são organizados em sete categorias: acesso ao mercado doméstico, acesso ao mercado externo, administração aduaneira, infraestrutura de transporte, serviços de transporte, infraestrutura de TIC e ambiente operacional. Devido a mudanças da disponibilidade de dados e metodologias, os resultados de 2016 não podem ser totalmente comparados àqueles publicados em 2014. Por isso, os resultados de 2014 foram recalculados, baseados na [nova metodologia](#).

### **Notas para os Editores**

#### **Hashtag #GETR16**

Leia o relatório [aquí](http://wef.ch/getr16): <http://wef.ch/getr16>

Para a [metodologia](#)

Para mais sobre a **Aliança Global para a Facilitação do Comércio**: <http://www.tradefacilitation.org/>

Outros blogs e opiniões: <http://wef.ch/agenda>

Siga a conversa no [Facebook](#), [Twitter](#), [LinkedIn](#) e WeChat usando `davos_wef`

---

O Fórum Econômico Mundial, empenhado em melhorar o estado do mundo, é a Organização Internacional para a Cooperação Público-Privada. O Fórum envolve os principais líderes políticos, empresariais e outros líderes da sociedade para moldar as agendas globais, regionais e da indústria. ([www.weforum.org](http://www.weforum.org))



World Economic Forum, 91-93 route de la Capite, CH-1223 Cologny/Geneva  
Tel. +41 (0)22 869 1212, Fax +41 (0)22 786 2744, <http://www.weforum.org>